

**Trabalho-educação e modo de vida no Quilombo de Santa Rita do Bracuí: a
fotografia como fonte de pesquisa**

Adair Jose de Aguiar da Silva
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: a_aguiar@id.uff.br

1893

Palavras-chave: Trabalho-educação. Modos de vida. Fotografia como fonte de pesquisa

INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa em andamento está inserido ao projeto de pesquisa de mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense e tem como foco analisar as relações entre trabalho, educação e modos de vida no Quilombo de Santa Rita do Bracuí, uma comunidade remanescente de quilombo localizada em Angra dos Reis. A pesquisa utiliza a fotografia como uma ferramenta essencial para documentar e compreender os aspectos culturais, sociais e econômicos presentes nesse contexto, buscando evidenciar as formas de produção alternativas que coexistem com o capitalismo.

A dissertação se fundamenta em referenciais teóricos como o Materialismo Histórico-Dialético, a teoria do Estado Ampliado de Gramsci e os estudos em Trabalho-Educação, visando investigar as práticas econômicas e culturais que constituem o modo de vida no Quilombo de Santa Rita do Bracuí e as interações entre Estado, comunidades tradicionais e capital privado.

Por meio da análise documental, revisão bibliográfica, ensaios fotográficos e diálogo com a comunidade, o estudo busca compreender as dinâmicas de resistência, preservação ambiental e relações de poder que permeiam as interações entre os diferentes atores sociais e econômicos envolvidos nesse cenário complexo, contribuindo para uma reflexão crítica e aprofundada sobre as realidades marginalizadas e as práticas de trabalho das comunidades tradicionais.

A partir das contribuições do coletivo de pesquisa Minka, sob orientação da Prof^a Dr^a Lia Tiriba (UFF), Luis Eduardo (PIBIC/UFF) e Alexia (PIBIC), foi elaborado o

Realização:



Apoio:



“Catálogo de Povos e Comunidades Tradicionais”, trabalho que reúne dados secundários e uma análise sobre os territórios tradicionais e como as comunidades são afetadas por projeto de compensação e mitigação, apresentadas como condicionantes de licenças de empreendimentos de petróleo e gás na Bacia de Santos, sobretudo na região do Pré-sal.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto de pesquisa de Adair Jose de Aguiar da Silva envolve uma abordagem documental e bibliográfica, com foco nos referenciais teóricos do materialismo histórico-dialético. A pesquisa visa superar a *pseudoconcreticidade* presente na realidade investigada, utilizando a fotografia como fonte de pesquisa para documentar e evidenciar as formas de produção alternativas que coexistem com o capitalismo.

Os procedimentos de pesquisa incluem:

- Revisão bibliográfica: Para aprofundar o conhecimento sobre os referenciais teóricos em Trabalho-Educação e as práticas culturais das comunidades tradicionais.
- Ensaio fotográfico: Realização de um ensaio fotográfico no território do Quilombo de Santa Rita do Bracuí, abordando os aspectos de "trabalho" e "território".
- Diálogo com a comunidade: Interlocução com os membros da comunidade para discutir e interpretar as imagens produzidas, considerando também as formas de resistência.

O plano de ação para os ensaios fotográficos inclui:

- Momento 1: Realização do ensaio fotográfico abordando os aspectos de trabalho e território no Quilombo de Santa Rita do Bracuí.
- Momento 2: Edição, catalogação e análise das fotografias produzidas pelo autor.
- Momento 3: Fotografia dialogada: Registro audiovisual de depoimentos de membros da comunidade sobre as fotografias catalogadas.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quilombo de Santa Rita do Bracuí, localizado em Angra dos Reis, é uma comunidade remanescente de quilombo reconhecida oficialmente pela Fundação Cultural Palmares. Com uma população de 613 pessoas distribuídas em cerca de 129 famílias, ocupa um território de 616,65 hectares em meio à região da Costa Verde do estado do Rio de Janeiro. Esta comunidade enfrenta uma situação de litígio em relação às terras que foram doadas pelo Comendador José de Souza Breves no século XIX, sofrendo pressões de empresas e grileiros devido à valorização da região para empreendimentos turísticos. A luta pela permanência no território, marcada por conflitos fundiários e pressões externas, destaca a importância da associação local na busca pela titulação das terras e na preservação de sua identidade e cultura.

A aproximação do território quilombola ocorreu em setembro de 2023 por ocasião do "VI Congresso de Diversidade Cultural e Interculturalidades de Angra dos Reis", realizado pelo Instituto de Educação de Angra do Reis (IEAR/UFF), e durante esta visita à sede da Associação de Remanescentes do Quilombo de Santa Rita do Bracuí (Arquisabra) pude observar diversas características marcantes da comunidade. O quilombo está localizado na região da Costa Verde do estado do Rio de Janeiro, ocupando um território de 616,65 hectares. Segundo dados do IBGE, a população é de 613 pessoas, distribuídas em cerca de 129 famílias. A área do quilombo é reconhecida oficialmente, desde 1999, como Remanescente de Quilombos pela Fundação Cultural Palmares, porém enfrenta litígios em relação à terra, com uma área total de 453,50 ha e 59,25 ha.

A liderança do quilombo, Marilda de Souza, presidente da Arquisabra, e foi uma das organizadoras do congresso e da mesa de abertura, compartilhando saberes e experiências sobre o território e as lutas da comunidade. Marilda do Quilombo, como é conhecida, participou ativamente das atividades e sua presença e liderança demonstram o papel fundamental que desempenha na defesa dos interesses e da cultura do Quilombo de Santa Rita do Bracuí.

Além da riqueza natural, o Quilombo de Santa Rita do Bracuí participa de alguns projetos do licenciamento de petróleo e gás, como o Projeto Povos (projeto de caracterização de povos e comunidades tradicionais) e Projeto Redes (projeto de educação ambiental), ambos condicionantes de licenças (compensação e mitigação) dos

Realização:



Apoio:



empreendimentos de petróleo e gás na região do Pré-sal, na Bacia de Santos. Estas licenças se referem a "Etapa 1" definidos pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e integra dois projetos que resultam de condicionantes de mitigação definidas por esta autarquia federal.

Se os quilombolas também são intelectuais, acho que eles podem, através da fotografia, revelar como são os modos de vida, quais as estratégias coletivas e comunitárias na defesa do território e, conseqüentemente, na afirmação de um modo de relação *ser humano-natureza* distinta do modelo apresentado pelo sistema capitalista.

1896

Fotografia 1 – “Linha de transmissão no Quilombo de Santa Rita do Bracuí – 16/09/23.



Fonte: AGUIAR, A. “Linha de transmissão de energia em território quilombola”. Quilombo de St. Rita do Bracuí, Angra do Reis (RJ), 16/09/2023.

Fotografia 2 – “Abertura de casa de candomblé no Quilombo de Santa Rita do Bracuí – 16/09/23.



Fonte: AGUIAR, A. Abertura de casa de candomblé no Quilombo de Santa Rita do Bracuí. Angra do Reis (RJ), 2023.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Como indicamos acima, a pesquisa está em andamento. No momento, queremos registrar que, em conjunto com o MINKA - Coletivo de Pesquisa, sob orientação da Prof^a Dr^a Lia Tiriba (UFF), Luís Eduardo Chagas (PIBIC/UFF) e Alexia Soares (IC/Faperj), participamos da elaboração do “Catálogo de Povos e Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba”. Com desse mapeamento, incorporado em nosso projeto, concluímos que das 70 comunidades tradicionais, 55 delas, ou seja, 88%, têm sido afetadas por projetos de compensação e mitigação, executados como condicionantes para que os empreendimentos de petróleo e gás na Bacia de Santos, na região do Pré-sal, obtenham licença ambiental, conforme a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), criada em 1981. Com esses dados, ainda merecedores de aprofundamento, podemos inferir que no conjunto dos territórios das comunidades tradicionais da região, e não apenas o Quilombo de Bracuí, os modos de vida têm sido atingidos pela apropriação destrutiva dos recursos da natureza, nela incluída seres humanos e não humanos.

1897

REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CIAVATTA, Maria. **Fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2023.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 9^a ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.

TIRIBA, Lia. **Reprodução ampliada da vida e espaços/tempos da produção não capitalista – Vol. 1**. Marília: Lutas anticapital, 2023.

TIRIBA, Lia. **Modo(s) de vida e modos de produção da existência humana: ensaio teórico-metodológico**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43526/25230>.

Realização:



Apoio:

